

---

## APRESENTAÇÃO

*Cristiane Finger*

Aí está mais uma Sessões do Imaginário. E não é apenas outro número, mas aquele que estabelece um período de transição. A Sessões está prestes a completar 15 anos e como manda a tradição das boas famílias vai “debutar”. Para marcar mais esta etapa de vida estão em curso diversas mudanças. Uma passagem da adolescência para a vida adulta. A Sessões do Imaginário foi a primeira revista universitária de cinema do Brasil, mas quer mais, muito mais. Queremos que o espaço seja, especialmente, dos alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em comunicação de todo o país. Queremos que a revista tenha mais imagens e imagens em movimento, na medida do possível, seja mais interativa, combinando assim com o conteúdo abordado em seus artigos. Queremos que a publicação contribua de forma ímpar para a produção e circulação de conhecimento nas áreas do cinema, da cibercultura e das tecnologias da imagem.

De qualquer forma, as mudanças não podem ser feitas de um dia para outro, exigem colaboração, dedicação, paciência e tempo. Enquanto o projeto está em andamento é preciso manter o barco navegando, por isso agradecemos a colaboração de todos os autores que enviaram seus trabalhos. A começar pelo nosso convidado, o Coordenador do PPGCOM da FAMECOS, Juremir Machado da Silva, que ampliou as temáticas usuais da Sessões para refletir sobre a complexa relação entre os impostos

e os brasileiros em “Uma breve sociologia do imposto”. Nos artigos “Mídia Fluida: por uma renovação conceitual” (Andréia Mallmann) e “O desafio da apuração jornalística no ciberespaço” (Vilso Santi) estão as reflexões ligadas a cibercultura. De Minas Gerais e Santa Catarina vieram as contribuições sobre o jornalismo e os jornalistas: “A dor da gente (também) sai no (tele)jornal: a vitimização da população no telejornalismo local” (Jhonatan Mata, Iluska Coutinho e Livia Fernandes de Oliveira) e “O jornalista lobo mau em deu a louca no chapeuzinho: um olhar sob perspectiva do imaginário” (Heloisa Moraes e Emanuelle Querino Alves). O jornalismo também é tema de estudo no artigo “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo” (Mariana Oselame). “A musicalidade negra na série Antônia” (Lucia Coutinho) e “A construção da imagem de uma personagem histórica nas minisséries televisivas” (Michelli Machado) dão conta da ficção na televisão. E para pensar sobre arte, publicidade e estética da imagem é preciso ler atentamente: “Sem tinta, sem tela, sem, moldura: Reflexões sobre a arte em fluxo” (Gustavo Buss); “Comercialização do bem-estar: a estética da sedução publicitária” (Luciana Galhardi) e a “Imagem e a pós-modernidade: análise do design social francês” (Roberta Barros).

Nós, marinheiros de primeira viagem, a nova editora e a nova equipe de produção (Eduardo Harry e Mateus Vilela), desejamos a todos uma ótima leitura!